

Desafio de Serra irrita Florestan

O deputado Florestan Fernandes (PT-SP) discursou ontem para oito parlamentares, quase sem voz, por causa de um câncer na garganta.

Ele pediu a palavra para criticar a falta de liberação da verba dos salários dos parlamentares e o ministro do Planejamento, José Serra, que anunciou estar mantendo os colegas sob o império de sua autoridade.

Em silêncio, os deputados presentes à sessão da Câmara ouviram Florestan Fernandes dizer que José Serra foi seu companheiro de lutas.

“É de se estranhar que o ministro, hoje, ameace seus colegas dizendo: ou aprovam o Orçamento ou não recebem tal ou qual quantia de dinheiro”, disse Florestan.

Desafio — Ele acrescentou que entendeu a advertência de Serra como um desafio e, como tal, preferia não receber o dinheiro.

“E se os companheiros estiverem de acordo, também prefiro não aprovar o Orçamento, porque só teremos engrandecida a nossa dignidade não o aprovando, por seu próprio conteúdo”.

Segundo Florestan, José Serra



“Prefiro não aprovar o Orçamento, porque só teremos engrandecida a nossa dignidade não o aprovando, por seu conteúdo”

CORREIO BRASILEIRO

fez uma sombria advertência: “Ou cedem ou não recebem”.

No final, Florestan Fernandes pediu desculpas se alguém tivesse considerado que ele havia passado da conta em seu discurso.

“Estou dizendo isto porque não somos mais nem menos do que os antigos colegas, com os quais convivemos longamente, que amadureceram conosco, com os quais aprendemos, com os quais ajudamos a construir uma Constituição que hoje

está ameaçada”, acrescentou.

O presidente em exercício da Câmara, Adylson Motta (PPR-RS), disse que fazia suas as palavras de Florestan Fernandes.

Aplaudiram o deputado, de pé, depois do fim do discurso: Adylson Motta, Humberto Souto (PFL-MG), Prisco Viana (PPR-BA), Paulo Bernardo (PT-PR), Tilden Santiago (PT-MG), Paulo Paim (PT-RS), José Viegas (PPR-PA) e Gilberto Mossman (PMDB-RS).

17 JAN 1995